

linhas de fuga
no processo artístico com a
tecnologia digital

UFRG
S
PGIE

Eny Maria Moraes Schuch
Margarete Axt
Liane Margarida Rockenbach
Touroco



universos híbridos

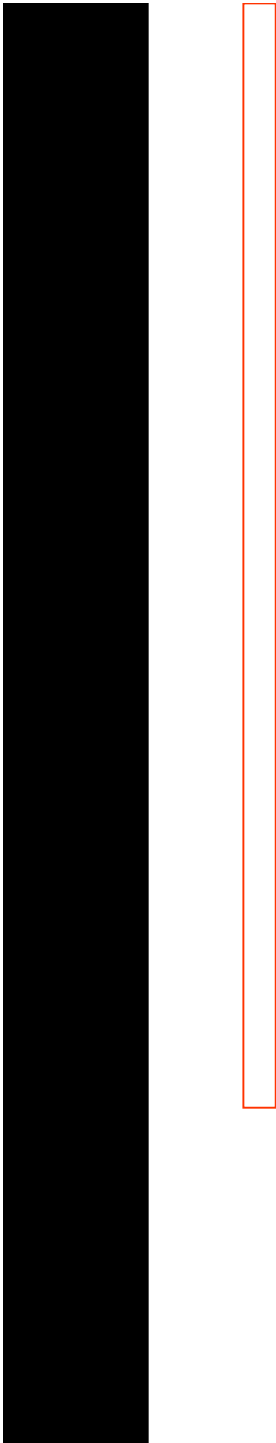
Hibridação é o processo de formação de corpos a partir de elementos de natureza diversa, seja formal, abstrata e/ou técnica.

A hibridação não se resume à heterogeneidade dos corpos no plano de composição da arte, visto que ela é a formação de condições para o *estar entre*, para a composição de um corpo híbrido.



Em face da própria estrutura interdisciplinar, o processo de hibridação impõe uma visão não linear que favorece diferentes enfoques da realidade, abrindo um campo propício para a criação, para a geração de *linhas de fuga*.

Os agenciamentos envolvem tanto as linhas de fuga quanto a reconhecimento da realidade (dualidades classificatórias).

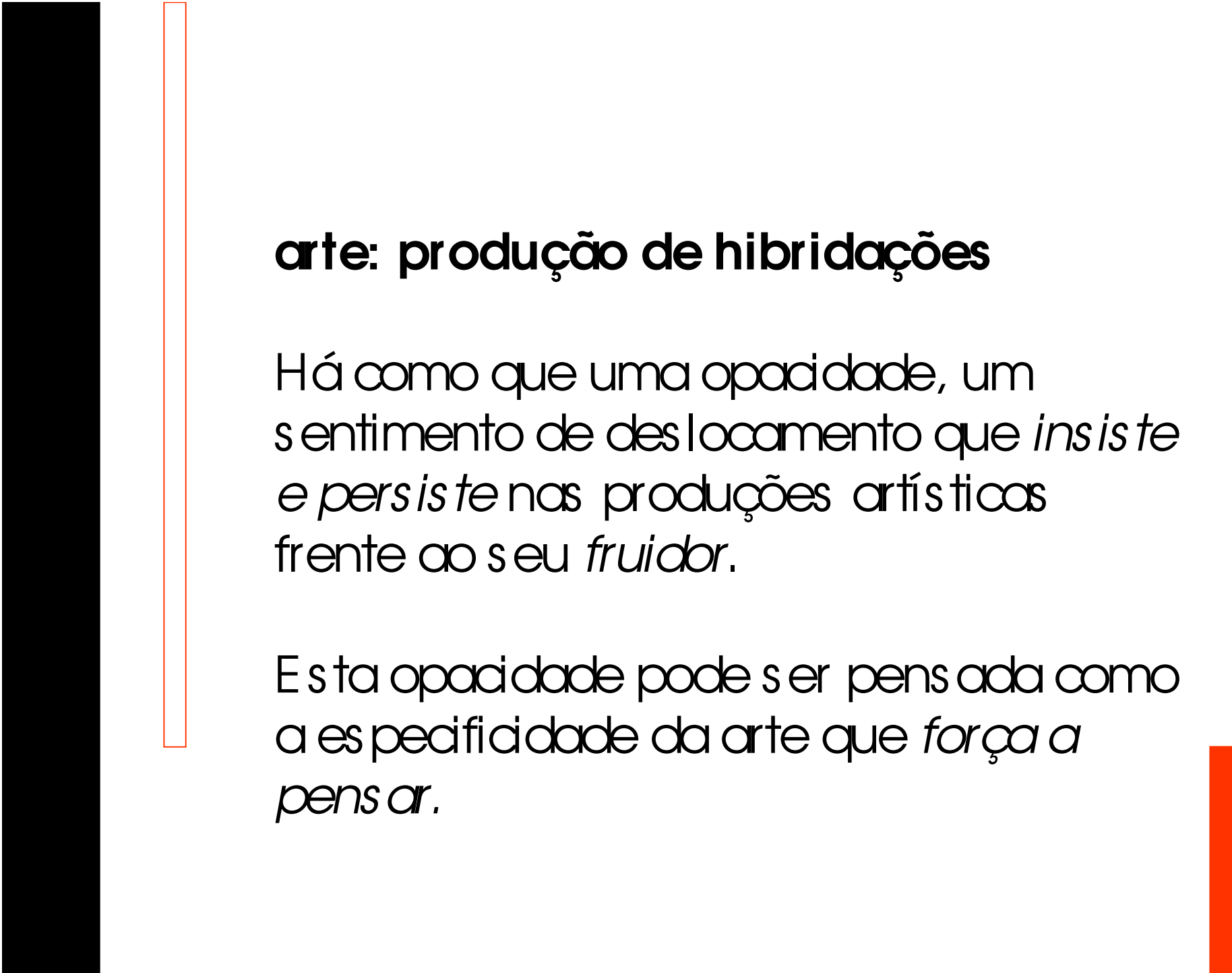


tecnologia digital

A tecnologia digital nos apresenta um novo espaço que desconhece uma existência física análoga aos referenciais concretos do dia-a-dia, ampliando as possibilidades de relações.

Como, em função de que, e porquê utilizamos a tecnologia de que dispomos?





arte: produção de hibridações

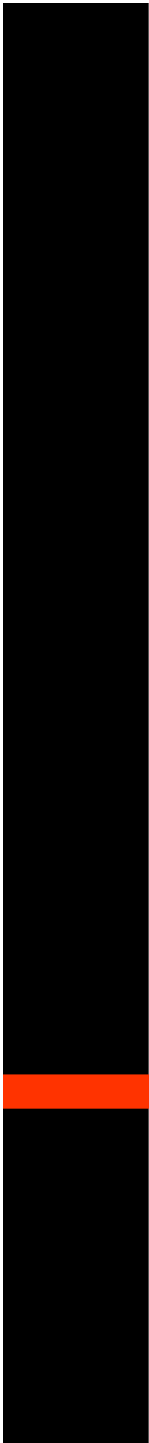
Há como que uma opacidade, um sentimento de deslocamento que *insiste e persiste* nas produções artísticas frente ao seu *fruidor*.

Esta opacidade pode ser pensada como a especificidade da arte que *força a pensar*.

fluxo de relações

Partindo da filosofia de Deleuze, podemos dizer que o pensamento está circunscrito a três grandes fluxos de operacionalização: a *filosofia*, a *ciência* e a *arte*.

Para pensar os agenciamentos de sala de aula, agrupamos estas formas de pensamento em *plano de composição* (arte) e *plano teórico* (filosofia e ciência).



O plano de composição trabalha, justamente, no interstício entre os corpos propondo a produção de sentido diante do acontecimento que é uma obra artística.

A arte provoca novas opiniões ao abrir fissuras no senso comum (reconhecimento).

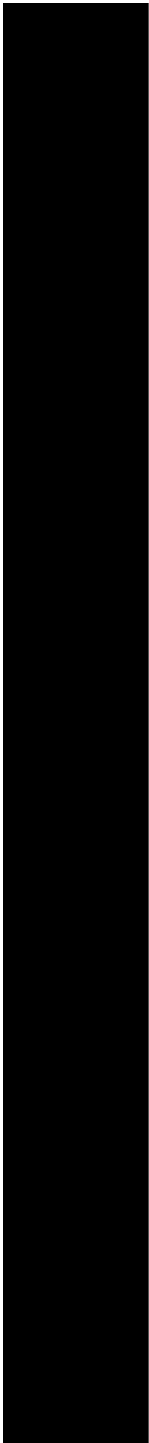
A arte compõe sensações :



"(...) vasto plano de composição, não pré-concebido abstratamente, mas que se constrói à medida que a obra avança, abrindo, misturando, desfazendo e refazendo compostos cada vez mais ilimitados (...) DELEUZE E GUATTARI, 1997, 243)".



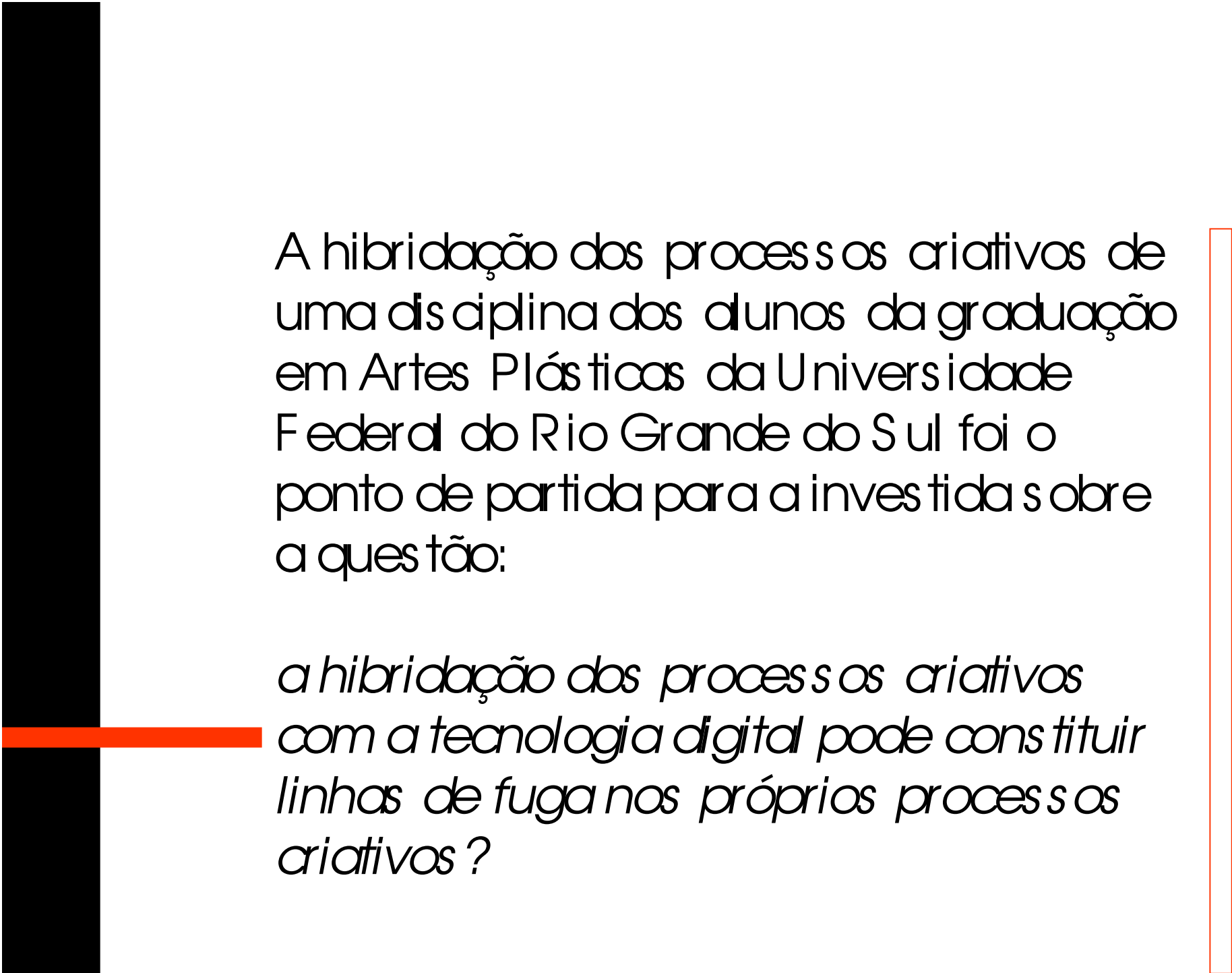
O universo que a arte contemporânea com seus entrecruzamentos e contradições parciais oferece à dúvida, à incerteza e à irresolução favorece a aproximação com a telemática, já que a tecnologia digital também possibilita explorações espaço-temporais em que o inesperado, e até mesmo o inusitado, configuram a plasticidade da obra que sempre poderá ser retomada propondo novas virtualidades.



cartografia: um corpo linguagem



A cartografia é uma estratégia rizomática de produção do conhecimento, em que os *acontecimentos* são enfocados para capturar as *linhas de fuga* nas relações, e, também, gerar linhas de fuga na produção de sentido.



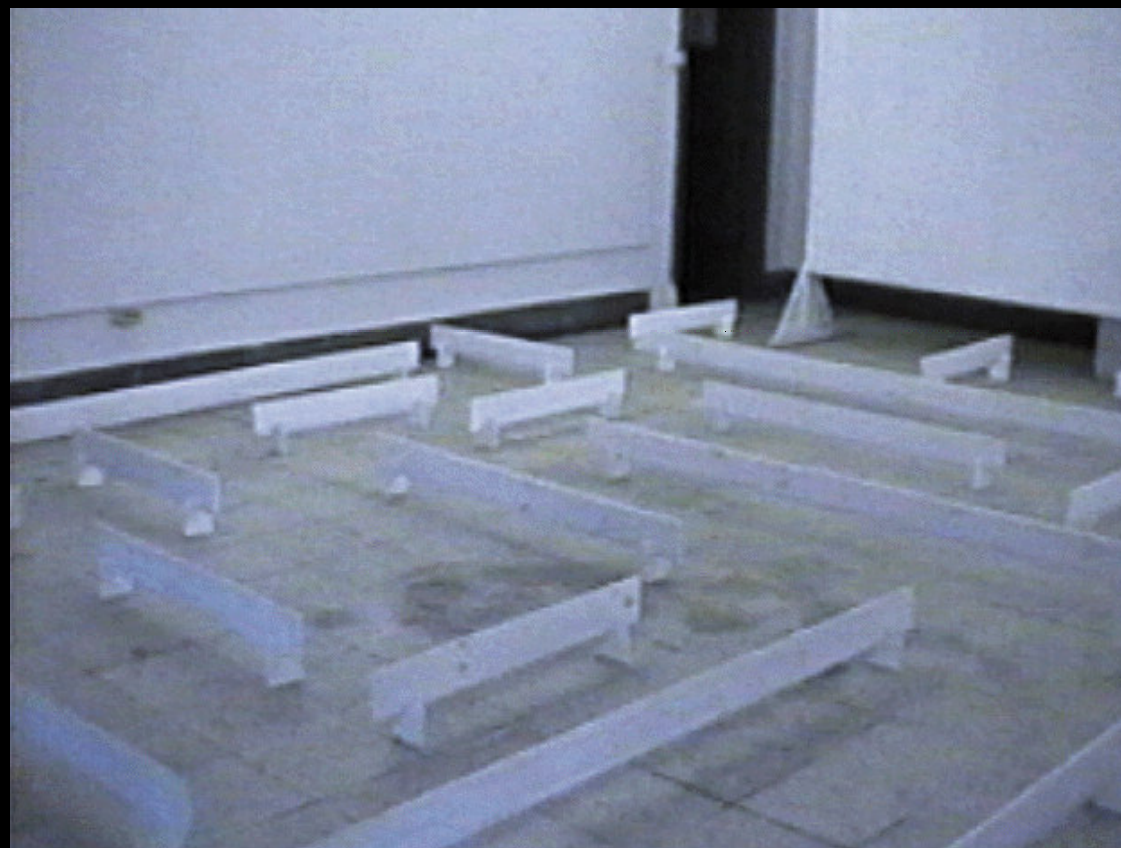
A hibridação dos processos criativos de uma disciplina dos alunos da graduação em Artes Plásticas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi o ponto de partida para a investigação sobre a questão:

a hibridação dos processos criativos com a tecnologia digital pode constituir linhas de fuga nos próprios processos criativos?

hibridar: a questão em sala de aula

Hibridar:

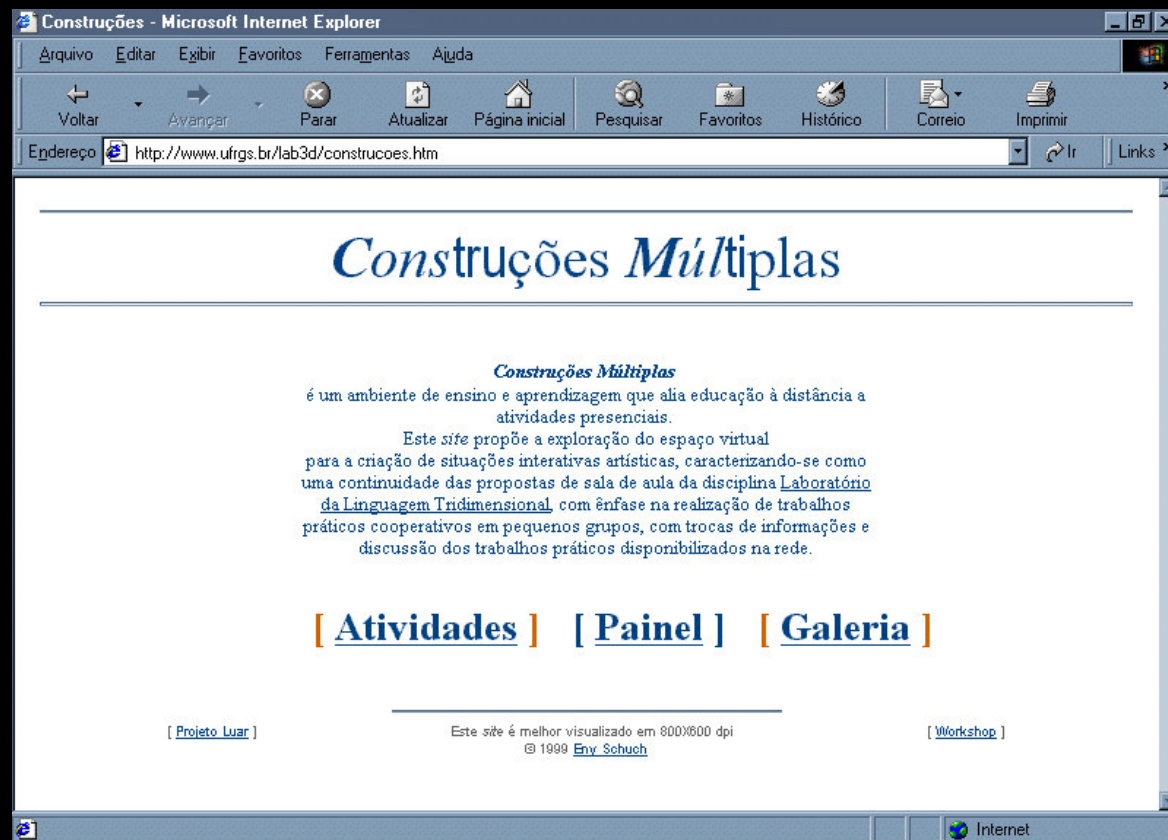
- modos de ver,
- modos de fazer e refazer,
- construtos,
- idéias,
- produções de sentidos,
- tecnologias, ...



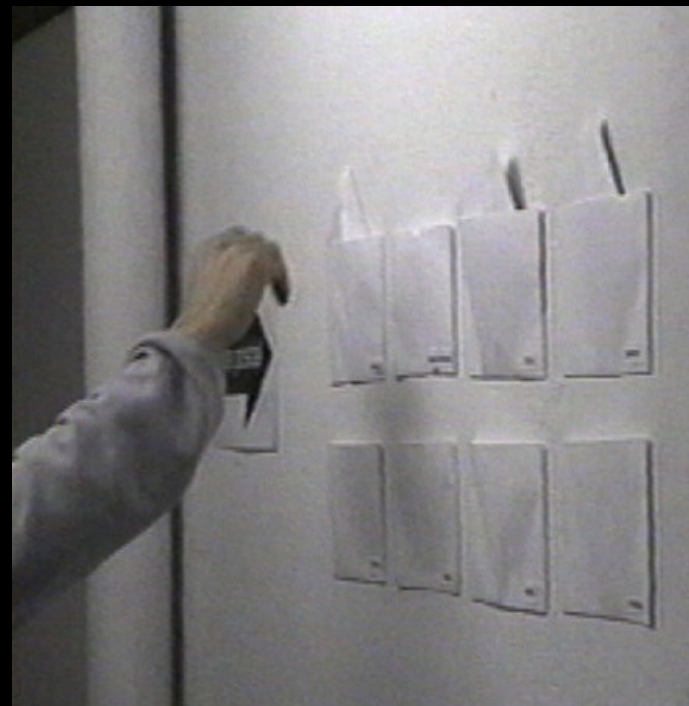
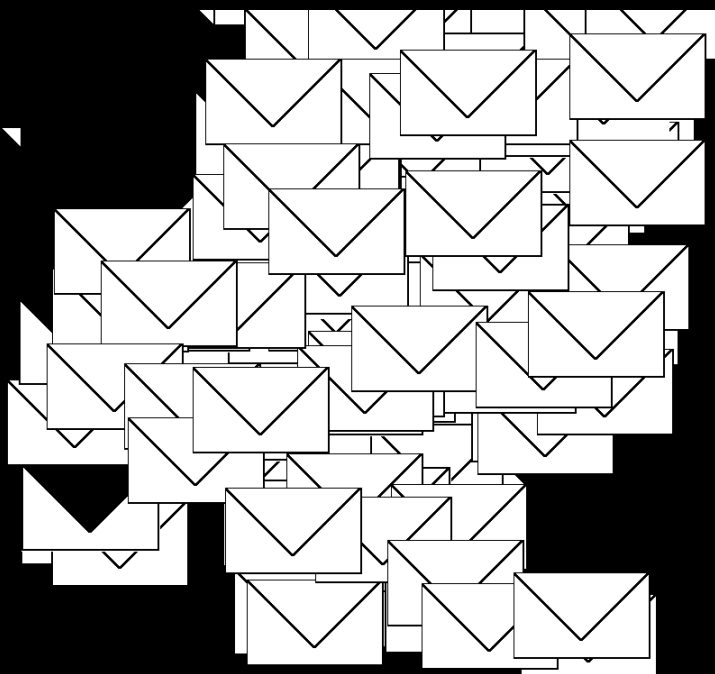
Os Novos Caminhos da Rotina, intervenção de Angélica Gross , Clésio da Conceição e Rosana Banes . 1998/1



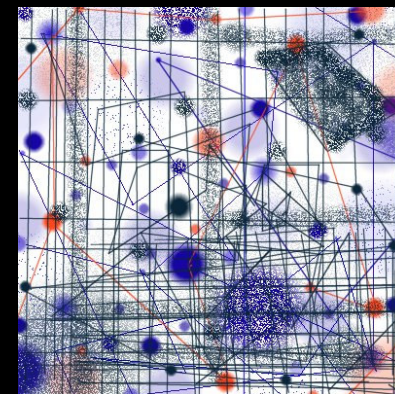
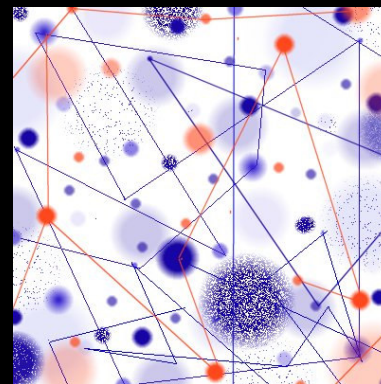
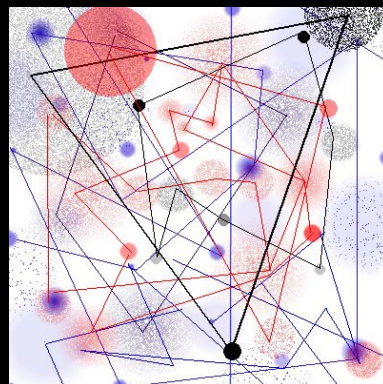
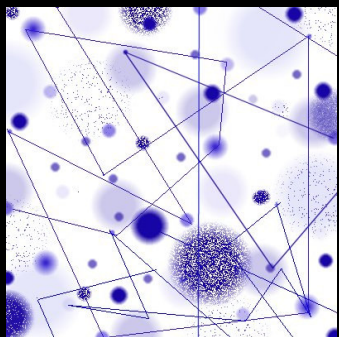
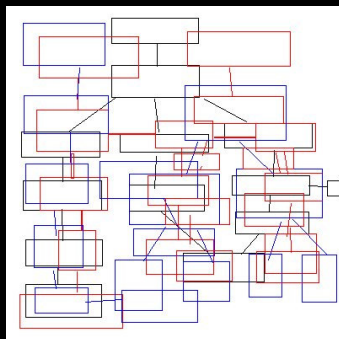
Aconchego, intervenção de Fernanda Branchelli e Luiz Marcelo Stradiotto. 1998/2



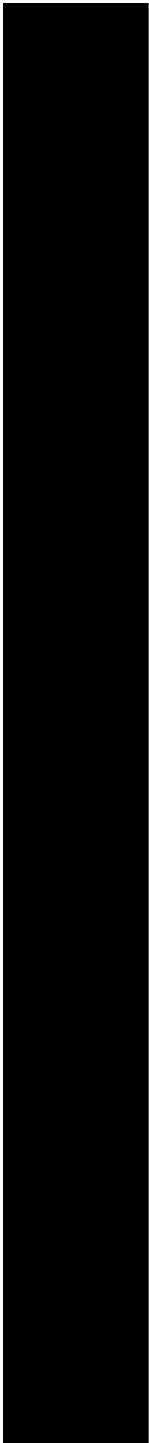
Página de abertura do ambiente *Construções Múltiplas*.
URL: <http://www.ufrgs.br/dimensao/lab3d/construcoes>



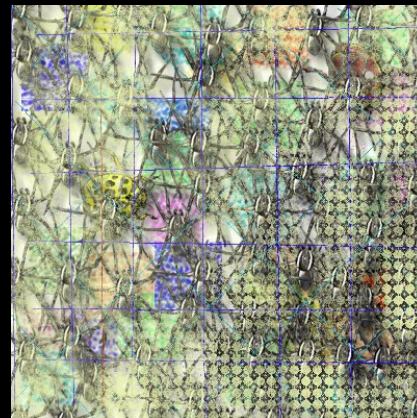
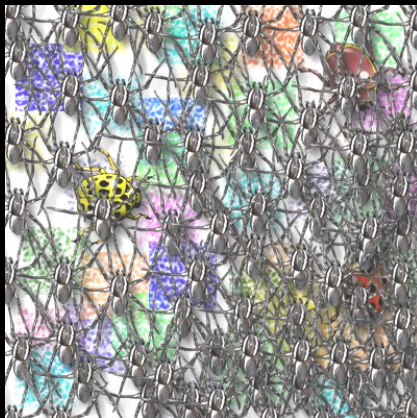
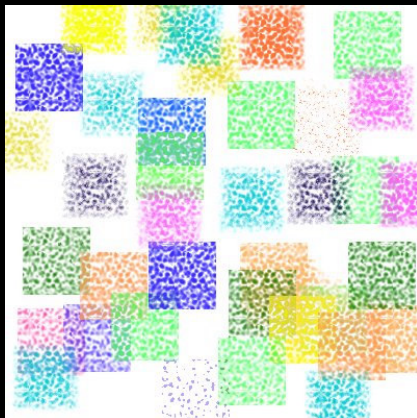
Exploração de programa gráfico 2D fazendo referência ao trabalho plástico que seria apresentado posteriormente em sala de aula. 1999/1



Seqüência de algumas etapas de trabalho com programa gráfico 2D, em dupla,
disponível no ambiente *Construções Múltiplas*. 1999/2



"A possibilidade de participar do processo de trabalho foi o que me deteve (...). O processo do artista quase nunca é conquistado. A obra, mesmo que "aberta" já chega acabada ou proposta. A sobreposição de imagens e decomposição das mesmas forma um jogo, ainda que pequeno, observador/obra/processo."
Denise Carazza, 1999/2.



Exploração gráfica em programa 2D em que algumas etapas intermediárias do processo criativo foram arquivadas para novas experimentações.



Intervenção (sem título) realizada por Simone Corrêa e Maria Patricia Francisco. 1999/1.



Detalhe da Intervenção (sem título) de Denis e Carazza, Iolanda Vieira e Laura Lautert. 1999/2.



Cheio de Nada, trabalho realizado em sala de aula.
Disponível em <http://www.ufrgs.br/dimensao/lab3d/2001-1>



Página de abertura do *site* criado pela turma de 2001/1.



um olhar, muitos fluxos

A hibridação do *plano de composição* dos alunos em sala de aula, e deste com o *plano teórico*, foi um potencializador da afecção/percepção, e da ação/produção no qual a tecnologia digital pode manifestar algumas atualizações /virtualizações no processo artístico com a telemática.



Nesta etapa da pesquisa, acreditamos que muitos fluxos podem atuar positivamente na hibridação da arte com a telemática:

- busca de condições físicas adequadas para as hibridações da arte com a tecnologia digital;
- incentivo nas produções colaborativas entre áreas do conhecimento;
- ênfase em atividades coletivas na exploração dos recursos telemáticos em sala de aula.